

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO SUS E NA REDE PRIVADA:

Carleia Sousa Rodrigues¹, Francisca Samara Mendes Sousa²

Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral- CE, Brasil.
Farmacêutico egresso do Centro Universitário (UNINTA), Sobral- CE, Brasil. * Orientador.

Introdução: A atuação clínica do farmacêutico tem se consolidado como uma prática essencial no cuidado à saúde, tanto no setor público quanto no privado. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) e a farmácia comunitária apresentam contextos e desafios distintos, que influenciam diretamente o papel desse profissional. No SUS, o farmacêutico clínico enfrenta limitações relacionados à infraestrutura e alta demanda dos atendimentos, mas desempenha um papel estratégico na promoção da saúde pública. Já na farmácia comunitária, há maior autonomia e disponibilidade de recursos, porém com foco à satisfação do cliente e ao cumprimento de metas de desempenho.

Objetivos: Comparar e descrever a atuação do farmacêutico clínico no SUS e na rede privada, com base nas experiências vivenciadas durante os estágios obrigatórios do curso de Farmácia, no período de 2024 a 2025. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente às atividades desenvolvidas em uma farmácia comunitária do município de Hidrolândia-CE e em uma UBS localizada em Sobral- CE. Foi conduzida uma análise comparativa descritiva, fundamentada em observações diretas nos setores, diretrizes do Ministério da Saúde e literatura científica. A comparação considerou local de atuação, foco do cuidado, perfil do paciente, recursos disponíveis e integração multiprofissional. **Resultados e Discussões:** Na UBS, foram desenvolvidas atividades como acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com doenças crônicas, promoção do uso racional de medicamentos e realização de oficinas educativas. Tais ações buscaram oferecer cuidado farmacêutico individualizado e fortalecer a integração do farmacêutico da comunidade e da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (APS). Na farmácia comunitária, observou-se maior acesso a tecnologias, como softwares de prescrição eletrônica e sistemas informatizados. O foco era mais técnico e voltado à segurança do paciente, com ênfase na farmacovigilância e a conciliação medicamentosa. Entretanto, o contato com os pacientes era mais breve, limitando intervenções clínicas. A farmácia comunitária constitui um elo acessível a população e dispõe de mais recursos e menos restrições financeiras. Já o SUS proporciona experiências humanas e empáticas, valorizando a escuta ativa e o vínculo com o paciente. O ideal seria unir esse cuidado humanizado à eficiência tecnológica da rede privada. **Conclusão:** A atuação clínica do farmacêutico é essencial em ambos os setores, garantindo a segurança e eficácia aos tratamentos. Compreender nas particularidades de cada contexto fortalece seu papel como agente de cuidado integral à saúde. permite o aprimoramento das práticas clínicas e fortalece o papel do farmacêutico como agente de cuidado integral à saúde. Ser farmacêutico clínico é adaptar-se às diferenças e realidades, sem perder o foco no paciente.

DESCRITORES: Promoção da Saúde, Atenção Primária à Saúde, Farmácia